

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRUNA MIGUEL RUFINO

**ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR DOS ESTUDANTES DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DO EXTREMO
SUL CATARINENSE**

CRICIÚMA

2018

BRUNA MIGUEL RUFINO

**ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR DOS ESTUDANTES DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DO EXTREMO
SUL CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a Mestra Milla Lúcia Ferreira Guimarães

CRICIÚMA

2018



BRUNA MIGUEL RUFINO

**ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR DOS ESTUDANTES DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DO EXTREMO
SUL CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em formação e exercício profissional.

Criciúma, 10 de novembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Milla Lúcia Ferreira Guimarães - Mestra - UNESC - Orientador

Prof. Examinador Sergio Mendonça da Silva – Mestre - UNESC

Prof. Examinador Ana Paula dos Santos -Mestra - UNESC



DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado à minha família, que sempre estiveram ao meu lado e que sempre me apoiaram.



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu que eu chegasse até aqui, cuidou do meu caminho, ouviu minhas orações e foi minha fonte de forças.

Agradeço aos meus pais, Eliane Gomes Miguel e Lourival João Rufino, por todo amor, incentivo, educação e compreensão que sempre me deram, e por me ensinarem todos os dias ser uma pessoa melhor.

Agradeço também a minha irmã, Vanessa Miguel Rufino que sempre me deu muito amor, sempre me botou pra cima, e me mostrou que se estivermos juntas podemos enfrentar qualquer coisa.

Agradeço ao meu esposo Alisson, por estar ao meu lado, pela paciência, apoio e por todo amor.

Agradeço ao meu grande amigo Patrick Nunes, que desde o início da minha graduação me ajudou em muita coisa e sempre esteve ali comigo, a minha amiga de infância Flavia Azevedo, que mesmo de longe sempre me deu muito apoio e torceu por mim, as minhas amigas Letícia e Arieli, que tornaram a minha graduação muito mais leve, que aturaram as minhas crises durante esses 4 anos e meio e são os meus presentes da faculdade. Agradeço as minhas comadres, Nany e Manu por todo apoio emocional e incentivo, e agradeço de coração a cada um dos meus amigos e colegas por todo apoio.

A minha orientadora Milla Lúcia Ferreira Guimarães, toda minha gratidão, pela paciência, prontidão, comprometimento e dedicação para comigo.

Aos demais professores do curso de Ciências Contábeis que de alguma forma contribuíram na minha formação acadêmica.

Por último, mas não menos importante um agradecimento a instituição UNESC, pela qualidade de ensino e estrutura que disponibiliza para todos os acadêmicos.



“Seu tempo é limitado, então não perca tempo vivendo a vida de outro. Tenha coragem de seguir seu coração e intuição. Eles, de alguma forma, já sabem o que você quer se tornar.”

Steve Jobs



ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Bruna Miguel Rufino

Milla Lúcia Ferreira Guimarães

RESUMO: O presente trabalho apresenta informações sobre o tema empreendedorismo no curso de Ciências Contábeis e as principais qualidades e características do empreendedor e do contador por meio de pesquisas bibliográficas de vários autores. Com objetivo geral de identificar o perfil empreendedor dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do extremo sul catarinense. São descritos resultados obtidos por meio de pesquisa de campo realizada com os estudantes do curso. Para a realização da pesquisa utilizou-se um questionário adaptado de um estudo feito pela ENDEAVOR 2012 e de um estudo feito por Busata (2016). Através dos resultados encontrados verificou-se que os estudantes do curso de Ciências Contábeis possuem um perfil empreendedor, e conforme o desenvolvimento do aluno no curso o desejo de empreender aumenta. O perfil empreendedor do aluno de Ciências Contábeis é voltado para o meio financeiro de uma empresa. A pesquisa ainda evidencia a importância do ensino empreendedor no meio acadêmico.

PALAVRAS – CHAVE: Empreendedorismo. Perfil empreendedor. Contador. Universidade.

AREA TEMÁTICA: Tema 08: Formação e Exercício Profissional

1 INTRODUÇÃO

Mediante a atual situação do Brasil, onde a crise econômica atingiu grande parte dos setores da economia, gerando escassez de empregos formais impactando na taxa de desemprego, o empreendedorismo tem ganhado cada vez mais espaço (BUSATA, 2016).

Como parte desse avanço, a educação empreendedora esta se tornado um tema presente em todo o mundo. Desta forma o estudo do empreendedorismo é significativo e favorável nos cursos superiores, para formar profissionais com espírito empreendedor (BUSATA, 2016).

O empreendedor é aquele que investe seu conhecimento e recursos em um projeto, buscando alcançar a realização de um negócio, motivado por suas ambições. Empreendedores arriscam tendo o interesse de desenvolver algo novo, adaptação ou melhoria de algo já existente, visando sempre o crescimento. Com o perfil diferenciado e motivação única, os empreendedores são pessoas que buscam ter reconhecimento e pretendem deixar um legado como herança (DORNELAS, 2005).



De acordo com pesquisas do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2010), os serviços contábeis são os mais procurados entre os empreendedores. Sendo assim, a contabilidade e o empreendedorismo estão relacionados, pois além de boas ideias, determinação e força de vontade para empreender é preciso preparação, suporte e planejamento. O que torna os serviços prestados pelos contadores indispensáveis para que o empreendedorismo avance e se perpetue.

A inserção de conteúdos relacionados ao empreendedorismo no ensino superior com intuito de desenvolver inovações e criar novas oportunidades de trabalho deve ser planejada de forma que não rompa a prática empreendedora dos acadêmicos, sendo aplicado de forma dinâmica e que instigue desafios aos alunos, utilizando estudos de caso, trabalhos práticos e mantendo um relacionamento com pessoas empreendedoras (SAES; PITA, 2007).

Neste contexto estão as Universidades Comunitárias, com forte apelo social visto serem instituições criadas pela própria comunidade ou pela sociedade civil de uma cidade ou região em que estão inseridas, as quais buscam formar profissionais com forte vocação social. Além de propagar o conhecimento científico por meio do ensino, fornecem novos conhecimentos com a pesquisa e aplicam grande esforço para compartilhar o conhecimento científico, a arte e a socialização cultural com as comunidades, via extensão (CASTRO; JUNIOR; MARQUES, 2014).

Neste contexto tem-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o perfil empreendedor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do extremo sul catarinense? O presente estudo tem como objetivo geral identificar o perfil empreendedor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do extremo sul catarinense. Para tanto, têm-se os seguintes objetivos específicos: i) identificar no Projeto Pedagógico do Curso e na matriz curricular indicativos de atividades relacionadas ao empreendedorismo; ii) verificar a vocação empreendedora dos estudantes, por meio de questionário aplicado; iii) averiguar a percepção dos estudantes acerca da educação empreendedora.

O estudo pretende como contribuição prática identificar o perfil empreendedor dos alunos do curso de Ciências Contábeis fornecendo indicativos para que os gestores da Universidade e do Curso desenvolvam políticas capazes de atender o atual perfil, além de aperfeiçoar as metodologias de ensino afim de que os egressos possam atender as mais variadas demandas do mercado de trabalho.

Desse modo, esse estudo apresentará como contribuição social, o entendimento das características empreendedoras e suas necessidades e a forma como essas questões estão inseridas no curso de Ciências Contábeis da universidade objeto de estudo, sob o olhar dos estudantes.

Ademais, considerando-se que a temática é fortemente evidenciada nos cursos de Administração e discutida de forma inicial nos cursos de Ciências Contábeis, esse estudo discorrerá como contribuição teórica, a compreensão da temática pelo olhar dos futuros profissionais que geram informações úteis para a tomada de decisões.

Esse artigo este dividido em cinco seções. Além dessa introdução, a segunda seção compreende a fundamentação teórica da pesquisa, a terceira apresenta a trajetória metodológica, a quarta seção contempla o perfil empreendedor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do



extremo sul catarinense e, por fim, na quinta e última seção discorre-se as considerações finais do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresenta-se a fundamentação teórica do estudo englobando o empreendedorismo, a educação empreendedora nas universidades e a relação do empreendedorismo na formação do Contador.

2.1 EMPREENDEDORISMO E PROCESSO EMPREENDEDOR

Mudanças na economia, a redução de emprego e a procura dos profissionais por espaço no mercado associado às novas oportunidades emergentes da globalização além do mercado de trabalho virtual, são grandes fatores que influenciam o crescimento do empreendedorismo (FEUERSCHUTTE; GODOI, 2007).

Segundo Dornelas (2005, p. 25) “o empreendedorismo é o combustível para o crescimento econômico, criando emprego e prosperidade”, composto por pessoas e processos leva a transformação de ideias em negócios. Complexo e eclético o empreendedorismo é um processo em que aspectos sociais, composto pela mobilidade social, cultura e sociedade; aspectos econômicos como, incentivos de mercado, políticas públicas, capital de risco; e aspectos psicológicos; influenciam o ato de empreender (INÁCIO JR; GIMENEZ, 2002 apud ECKERT et al. 2013).

Empreendedorismo é um processo criativo e arriscado no qual o empreendedor precisa dedicar tempo e esforço, estar disposto a assumir riscos para alcançar a independência econômica e pessoal (HISRICH; PETERS, 2004).

Birley e Muzycza (2001) acreditam que se encontra o processo empreendedor não só no setor público como também no setor privado e nas grandes organizações, pois abrange a identificação de oportunidade e viabilidade.

O processo empreendedor abarca funções e atividades relacionadas com a constituição de uma nova empresa. Inicialmente o empreendedorismo envolve o procedimento de criar algo novo, de valor. É essencial que se tenha comprometimento, determinação e esforço necessário para que a empresa cresça e, posteriormente é preciso estar preparado para assumir riscos, tomar decisões e ânimo para enfrentar desafios (DORNELAS, 2005).

Dornelas (2007) aponta os lados negativos e positivos de ser empreendedor. Segundo o autor, os pontos negativos estão relacionados à carga excessiva de trabalho, os riscos envolvidos no negócio e a incerteza de retorno de investimento, apesar de o empreendedor ter apetite por tomar riscos calculados. Nos pontos positivos destacam-se a sensação de liberdade, realização pessoal e independência, além do retorno financeiro e as recompensas intangíveis.

Conforme Meneghatt et al. (2015) estabelece uma definição para perfil empreendedor se não expor uma série de conceitos que auxiliam para determinar um indivíduo ideal. Mas, quando a inovação faz parte desse conceito, o empreendedor tem um perfil voltado para mudanças buscando sempre se adaptar as novas oportunidades.



O empreendedor é um indivíduo de modificação, que usufrui de oportunidades, independente do segmento, funda uma nova empresa ou obtém uma em atividade e inclui inovações, assumindo os riscos presentes em um empreendimento (SAES; PITA, 2007).

Para Dornelas (2005) se tornar empreendedor não é uma opção de vida e sim uma missão de vida. O empreendedor além de arriscar o seu futuro, arrisca também o futuro daqueles que estão envolvidos no negócio e dependem de suas atitudes e decisões. É responsável pelo desenvolvimento de uma empresa, uma cidade, uma região, por fim a construção de uma nação. Para o empreendedor o papel social talvez seja o mais importante que ele assumirá em toda sua vida.

2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NAS UNIVERSIDADES

Muito se questiona se as características do empreendedor são definidas pelo ambiente de crescimento do sujeito ou sua genética, se o fato de empreender pode ser provocado através de capacitações que podem influenciar essas habilidades em pessoas comuns. Busata (2016) comenta que a literatura sobre o assunto afirma que empreendedor possui características próprias que podem ser aperfeiçoadas.

A maioria dos acadêmicos no fim da graduação cogita a ideia de se aventurar um empreendimento, no entanto é necessário que se tenha um planejamento ou orientações voltadas para o assunto durante o curso superior, para que a aventura se torne um empreendimento de sucesso (SAES; PITA, 2007).

Segundo Dornelas (2005) o ensino do empreendedorismo nas escolas e universidades é algo real e que qualquer indivíduo pode aprender a empreender com sucesso.

Andrade e Torkomian (2001) estabelecem que a educação empreendedora contribui para que o indivíduo saiba transformar oportunidades em realidade, colaborando assim na formação de valores financeiros, sociais e culturas na sociedade em que a pessoa vive.

As IES estão implantando, no decorrer dos anos, o ensino de empreendedorismo em suas grades curriculares de graduação e pós-graduação a fim de manterem-se em compasso com a crescente gama de desafios socioeconômicos e políticos oriundos dos dias atuais, que tem forçado jovens a buscar o auto-emprego lançando-se em empreendimentos independentes e, por outro lado, a busca das organizações por indivíduos com o espírito empreendedor (HENRIQUE; CUNHA, 2008, p. 2).

Cabe salientar que as Instituições de Educação Superior (IES) de acordo com sua organização são credenciadas como: faculdades, centros universitários e universidades. O Quadro 1 apresenta as características de cada uma das instituições:



Quadro 1- Instituições de Ensino Superior

Faculdade	São instituições de ensino superior que atuam em um número menor de áreas do saber. Para ofertar um curso necessita de autorização do Ministério da Educação. O corpo docente tem de ter, no mínimo, pós-graduação <i>lato sensu</i> .
Centro Universitário	Assim como as universidades, os Centros Universitários têm autonomia para criar e desenvolver novos cursos. Esta instituição também deve oferecer pelo menos as atividades de ensino e pesquisa ou as atividades de ensino e extensão, além de ter um terço de seu corpo docente com mestrado ou doutorado.
Universidade	A Universidade é uma instituição de ensino que, obrigatoriamente, deve oferecer atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Diferente das faculdades, a universidade pode criar novos cursos sem autorização do Ministério da Educação. Um terço do corpo docente, pelo menos, deve ter título de mestrado ou doutorado. Um terço do corpo docente deve ter contrato em regime de tempo integral. Possuir quatro programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (mestrado e doutorado).

Fonte: Adaptado de MEC (2018).

Conforme o Quadro 1, as faculdades apresentam um número reduzido de áreas do conhecimento. Necessitam de autorização do Ministério da Educação (MEC) para lançar algum curso novo. Os centros universitários têm graduações em diversos campos do conhecimento e autonomia para criar cursos novos no ensino superior. As universidades caracterizam-se pela inerência das atividades de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2018).

Dentre as universidades encontram-se as comunitárias, instituições privadas que segundo Venanzi e Sandano (2014) não possuem fins lucrativos visto que reinvestem seus resultados em suas próprias atividades educacionais. São instituições criadas e mantidas pela sociedade civil que contribuem para o desenvolvimento do país e desenvolvimento das comunidades. O ponto forte das Universidades Comunitárias brasileiras é o caráter público de fornecer serviço à comunidade, que tende a ser observado como oposto à sustentabilidade, o caráter heterônomo e nuance de sua inegável inserção em um mundo globalizado, competitivo e em luta pela sobrevivência, que exige o desenvolvimento do empreendedorismo.

As universidades comunitárias refletem um esforço das comunidades em relação à construção de seus espaços de ensino superior, dado que o Estado, independente das razões, não ofereceu o alcance ao ensino público estatal (BORDIGNON, 2016).

Moraes e Bermúdez (2013) conceituam educação empreendedora como uma educação que vai fornecer ao indivíduo a competência de alcançar níveis educacionais mais elevados, agregar conhecimentos e informações estratégicas à atividade. Os autores ainda ressaltam que os desafios para empreender, ainda são obstáculos consideráveis para micro e pequenas empresas e também as entidades que de alguma forma estão ligadas a esses processos, a exemplos das universidades e demais formadoras de empreendedores. É perceptível a necessidade da readaptação de conteúdos, cursos técnicos e acadêmicos para prestar as vocações regionais, na formação dos alunos como possíveis empreendedores.



2.3 EMPREENDEDORISMO E O CONTADOR

As incessantes mudanças no meio econômico têm feito com que empresas busquem novos métodos de estruturação para atingir melhorias nos níveis competitivos. Desta forma as organizações procuram profissionais aptos e que tenham visão sistemática da empresa como um todo, identificando os processos e seus funcionamentos, a integração entre os setores, a entrega dos produtos ou serviços aos clientes e o posicionamento no mercado. Nestas circunstâncias, o mercado exige dos contadores capacidades técnicas e habilidades para compreender o negócio, visto que as informações geradas orientam as decisões empresariais. Com isso aumenta as exigências de um novo perfil voltado para a atual situação das organizações (LEAL; SOARES; SOUZA, 2008).

Com visão estratégica diante das empresas, os contadores possuem atribuições que estão ligados ao planejamento, controle financeiro e operacional da organização (MATIAS; MARTINS, 2012).

Pereira (2017) ressalta que além de fazer escriturações e lançamentos a contabilidade tem papel importante dentro da organização, orientando os gestores sobre a maneira correta de realizar sua função nos variados tipos de empresas, oferecendo tranquilidade e agilidade nos processos. Para manter um empreendimento atualizado e competitivo no mercado, o empreendedor precisa de uma gestão adequada no seu negócio, o exercício da contabilidade não deve se limitar a uma análise mensal, mas sim o planejamento para o ano todo, ela é eficaz e decisiva para o sucesso, o crescimento e o progresso dos negócios (PEREIRA, 2017).

Para o Contador a formação continuada é uma necessidade para atender as demandas do mercado, portanto é importante que após o término da graduação não se limite apenas ao que se foi adquirido nesta fase, pois terá que continuar seus estudos em pós-graduações para ampliar sua qualificação e atuar no processo decisório empresarial com maior propriedade (LEAL; SOARES; SOUSA, 2008).

Pereira (2017) afirma que o curso de Ciências Contábeis aborda o empreendedorismo em algumas de suas disciplinas, fazendo com que o contador tenha preparo para subsidiar seus clientes, além do mais a inclusão de disciplinas específicas em empreendedorismo desperta e incentiva os egressos para se tornarem empreendedores.

2.4 ESTUDOS CORRELATOS

Para efeito desse estudo, em agosto de 2018 foi realizado uma busca sistemática nas bases de dados SPELL e Scielo, com o intuito de identificar trabalhos que se relacionam com o tema. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: “Empreendedorismo - perfil”, “Universidades – comunitárias”. Os achados apresentaram 30 artigos, sendo 11 na base SPELL e 19 na Scielo. Mediante a leitura dos resumos identificou-se 3 artigos similares ao assunto em estudo, conforme segue:

Schmidt e Bohnenberger (2009) buscaram construir e validar um modelo para verificar a relação entre o perfil empreendedor dos alunos de uma instituição de ensino e o desempenho das empresas administradas por eles. Os resultados



apresentam um perfil empreendedor multidimensional, composto por seis características, no qual apenas uma delas está relacionada ao desempenho.

O estudo de Pereira e Matias (2010) analisa as características empreendedoras existentes em contadores empresários, visando identificar se há um perfil predominante. Para alcançar o objetivo foi utilizado um questionário padrão com questões de múltipla escolha com um grupo de 15 empresários contadores. Concluíram que 59% dos entrevistados possuem como características empreendedoras comuns a busca de oportunidades e a iniciativa, em uma indicação de igualdade entre a categoria.

Rocha e Freitas (2014) analisaram o ensino do empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. Os resultados evidenciaram que os estudantes que participaram de atividades educacionais de formação em empreendedorismo apresentaram alterações significativas no perfil empreendedor.

Com base nos estudos correlatos ao tema, apresenta-se no Quadro 2 as características empreendedoras mais apontadas pelos autores.

Quadro2 - Características dos empreendedores

CARACTERÍSTICAS	SCHMIDT; BOHNENBERGER (2009)	PEREIRA; MATIAS (2010)	ROCHA; FREITAS (2014)	TOTAL
Assume riscos calculados	1		1	2
Autoconfiante		1		1
Busca oportunidades	1	1	1	3
Comprometido		1		1
Determinado		1	1	2
Inovador	1		1	1
Líder	1			1
Persistente	1			1

Fonte: Dados da pesquisa.

Mediante a leitura dos estudos destacou-se oito principais características dos empreendedores, as quais são: 1) buscar oportunidades; 2) assumir riscos calculados; 3) determinado; 4) autoconfiante; 5) comprometido; 6) inovador; 7) líder; e, 8) persistente.

A busca de oportunidades diz respeito em aproveitar as possibilidades fora do normal, para abrir novos negócios, atuar para ampliar o seu negócio a novos ramos e produtos (PEREIRA; MATIAS, 2010).

O empreendedor procura assumir riscos calculados quando, diante de um projeto pessoal, estuda e compara variáveis que podem interferir em seu negócio e assim decidir se continuam ou não o projeto. Ressaltando que nem tudo é mensurável (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009).

Os empreendedores são determinados, pois tem vontade ímpar de fazer acontecer, passam pelos obstáculos e estão sempre comprometidos com suas ações (DORNELAS, 2007).



A autoconfiança está relacionada à independência, à confiança de enfrentar problemas e a busca de meios que eliminem esses problemas (SCHMIDT, DREHER, 2007). O comprometimento é a responsabilidade pessoal que o empreendedor tem para atingir as metas e os objetivos (PEREIRA; MATIAS; 2010).

O empreendedor inovador é a pessoa que associa dados, utilidades e demandas de mercado de uma forma engenhosa (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009). Líder é o indivíduo que com início em um projeto pessoal, instigam outras pessoas a aderir de forma voluntária esse objetivo (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009). A persistência esta relacionada ao modo que enfrentam dificuldades e não param diante dos desafios (SCHMIDT, DREHER, 2007).

3 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

Considerando atingir os resultados diante dos objetivos de pesquisa propostos, nessa seção apresentam-se o enquadramento metodológico e o procedimento de coleta de dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Em relação aos procedimentos metodológicos deste estudo a abordagem utilizada foi qualitativa, pois se foca no caráter subjetivo do objeto analisado. De acordo com Richardson (1999) estudos que utilizam o método qualitativo conseguem descrever a complexidade de determinado problema, avaliar variáveis, entender e relacionar processos vividos por grupos sociais.

No que se referem os objetivos, foi uma pesquisa descritiva, pois conforme Alvarenga e Rosa (1999) ela descreve comportamentos de casos, define e classifica os fatos.

Quanto aos procedimentos a pesquisa caracteriza-se como de levantamento, pois visa determinar informações sobre práticas ou opiniões atuais de uma população específica. Ademais, a pesquisa é documental, pois apresenta dados demonstrativos do PPC do curso de Ciências Contábeis.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a coleta de dados elaborou-se um questionário adaptado dos modelos desenvolvidos pela ENDEAVOR (2012) uma das maiores organizações de apoio ao empreendedorismo e por Busata (2016), com perguntas fechadas subdividido em 5 blocos, os quais são: (A) – Perfil do Respondente; (B) – Intenção Empreendedora; (C) - Possui Negócio Próprio; (D) - Convicção em Relação ao Empreendedorismo; e, E – Educação Empreendedora.

O questionário foi aplicado pessoalmente pela pesquisadora aos estudantes da primeira à nona fase do Curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do extremo sul de Santa Catarina, na última quinzena de outubro do ano de 2018. Os dados, após coletados foram tabuladas em planilha eletrônica e as informações geradas foram colocadas em gráficos para melhor compreensão do perfil empreendedor dos estudantes.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS



Nessa seção apresentam-se os resultados encontrados na pesquisa.

4.1 LÓCUS DA PESQUISA

A Universidade onde foi realizado o estudo é mantida por uma fundação, cuja origem remonta ao ano de 1968, em decorrência de um movimento da comunidade regional que culminou com a realização do 1º Seminário de Estudos Pró-Implantação do Ensino Superior no Sul Catarinense, evento que contou com a participação de educadores, políticos, lideranças da comunidade e da imprensa. A Universidade tem se tornado referência, tanto em nível regional quanto em nível nacional, em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão (GUIMARÃES, 2014).

A instituição oferta desde 1975 o Curso de Ciências Contábeis, cuja origem se deu em virtude da necessidade da região, que carecia de Contadores qualificados para atender empresas e demais usuários de serviços contábeis (GUIMARÃES, 2014).

O Curso busca formar profissionais com visão integrada de conhecimentos relacionados à área de atuação, com condições de enfrentar desafios e adaptar-se às mudanças globais na sociedade organizada.

No segundo semestre de 2018, de acordo com informações institucionais, o Curso possui 455 alunos matriculados. A Figura 1 apresenta estatísticas por idade e gênero dos estudantes do curso objeto de estudo.

Quadro 1 - Curso de Ciências Contábeis - estatística por idade e gênero

Ano/Semestre: 2018 / 2								
Campus	Curso	Até 24 anos		25 à 34 anos		acima de 34 anos		Total
		F	M	F	M	F	M	
UNESC - CRICIÚMA	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (N)	224	153	37	33	3	5	455
Total		224	153	37	33	3	5	455

Fonte: Secretaria geral UNESC (2018).

Conforme se observa na Figura 1, há no Curso, 264 alunos do gênero feminino e 191 do masculino. Para atender a demanda, conta com 34 professores com experiência técnica e acadêmica.

O Curso busca, constantemente, por meio de suas atividades, formar profissionais com,

- Raciocínio lógico, crítico e analítico para a solução de problemas de natureza contábil;
- Despertar a capacidade do estudante para a construção e reconstrução do conhecimento contábil em ambientes de constantes mudanças;
- Facilitar a formação de profissionais com capacidade de comunicação e liderança, dotando-os de habilidades e atitudes para promover e realizar trabalho em equipe; e
- Oferecer condições e estimular o desenvolvimento integrado e contínuo de competências, necessárias ao contador (UNESC, 2018).

Para tanto, o Curso oferece aos estudantes diferenciais que colaboram com desenvolvimento de competências, como por exemplo: a) corpo docente altamente qualificado com doutores, mestres e especialistas com experiência prática; b) estágios realizados no horário das aulas, em um moderno e exclusivo Centro de



Práticas Contábeis (CPC), sob a orientação de professores e com uso de *softwares* específicos; c) semanas de práticas interdisciplinares; d) atividades integradoras: Semanas Acadêmicas, Viagens de estudos e Visitas técnicas, Mostra e Salão de Iniciação Científica, além de possibilitar a participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão.

Como referencial pedagógico o Curso dispõe de uma matriz curricular livre de pré-requisitos, com carga horária total de 3.000 horas, atendendo os campos interligados de formação básica, formação profissional e formação teórica-prática, em consonância com a Resolução CNE/CES nº. 10/2004 que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis.

4.2 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Para alcançar os objetivos propostos deste estudo realizou-se pesquisa no Projeto Pedagógico do Curso, a fim de identificar atividades relacionadas ao empreendedorismo.

Dentre os princípios que orientam a proposta curricular do Curso de Ciências Contábeis, destaca-se a interdisciplinaridade, consubstanciada pela execução do Processo Interdisciplinar Orientado (PIO), conforme prevê a Matriz Curricular nº 5, instituída por determinação da Resolução nº 58/2009 da Câmara de Ensino e Graduação, cujo conteúdo foi lastreado em referencial teórico constante no Edital nº. 4/1997 do MEC/SESu, Resolução nº. 10/2004 do CNE/CES, Resolução nº 03/2007 do CNE/CES, Resolução nº. 13/2011 da Câmara de Ensino e Graduação.

O Processo Interdisciplinar Orientado (PIO) institui ações e atividades que contemplem assuntos, eixos, temas, ou outras tarefas de caráter interdisciplinar, que propiciem o alcance do perfil profissiográfico proposto no Projeto Pedagógico do Curso. E o foco neste processo é o desenvolvimento de competências educacionais, técnico-científicas, culturais e profissionais, visando à aquisição e/ou ampliação de conhecimentos, habilidades e atitudes.

De 1ª a 4ª fase os alunos desenvolvem o PIO. Na 2ª fase o tema proposto é a concretização de um plano de negócios, onde os alunos precisam idealizar um empreendimento relacionando as práticas contábeis.

Algumas disciplinas também abordam conteúdos que dizem respeito ao empreendedorismo, tais como Comportamento Organizacional, Contabilidade Gerencial, Contabilidade e Governança Corporativa nas Empresas, além da oferta de disciplina optativa denominada Empreendedorismo realizada na modalidade a distância.

O Curso possui um Programa Permanente de Extensão em Gestão Contábil (PEGC). O PEGC tem por objetivo apoiar pessoas físicas de baixa renda, sociedades civis sem fins lucrativos e micro e pequenas empresas sem acesso às orientações básicas da contabilidade. O PEGC visa também colaborar com o Núcleo de Empreendedorismo (NE) da UNESC no alcance de sua missão de potencializar a educação empreendedora em prol do desenvolvimento sustentável. O NE se destina aos empreendedores em potencial, micros e pequenos empreendedores formais ou informais, associações comunitárias, cooperativas e organizações públicas, privadas e terceiro setor.

4.3 DADOS DA PESQUISA DE CAMPO - PERFIL DOS RESPONDENTES



Nesta seção apresentam-se as primeiras análises com vista a identificar o perfil empreendedor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do extremo sul catarinense.

Os dados foram extraídos de um questionário contendo perguntas fechadas, entregues pessoalmente a 313 estudantes matriculados de 1ª a 9ª fase do Curso no 2º semestre de 2018. Dos questionários respondidos 255 foram considerados para o estudo, os demais foram suprimidos em virtude de rasuras ou não preenchimento do instrumento de coleta.

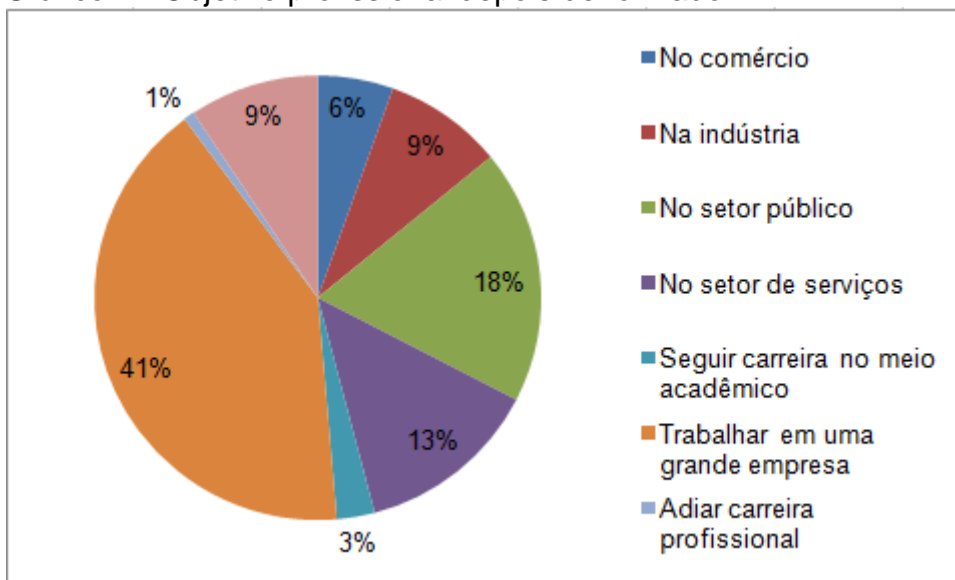
Dos pesquisados, 156 estudantes são do gênero feminino (61%), 218 com idade entre 17 a 24 anos (85%), 30 com idade entre 25 a 30 anos e 7 com idade entre 31 a 40 anos. A maioria dos respondentes trabalha no setor de serviços (46%), em indústrias (27%), no comércio (19%). Apenas 8% dos respondentes não estavam trabalhando no momento da realização da pesquisa.

4.4 INTENÇÃO EMPREENDEDORA

Neste tópico apresentam-se os resultados sobre a intenção empreendedora dos estudantes, o objetivo profissional depois de concluir a graduação, experiências empreendedoras, interessados em empreender, quem não tem interesse e aqueles alunos que já são empreendedores.

Quando questionados sobre as intenções depois da conclusão da graduação, 41% dos respondentes pretendem trabalhar em uma grande empresa, 18% aspiram trabalhar no setor público e 13% no setor de serviços, conforme demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Objetivo profissional depois de formado



Fonte: Dados da pesquisa

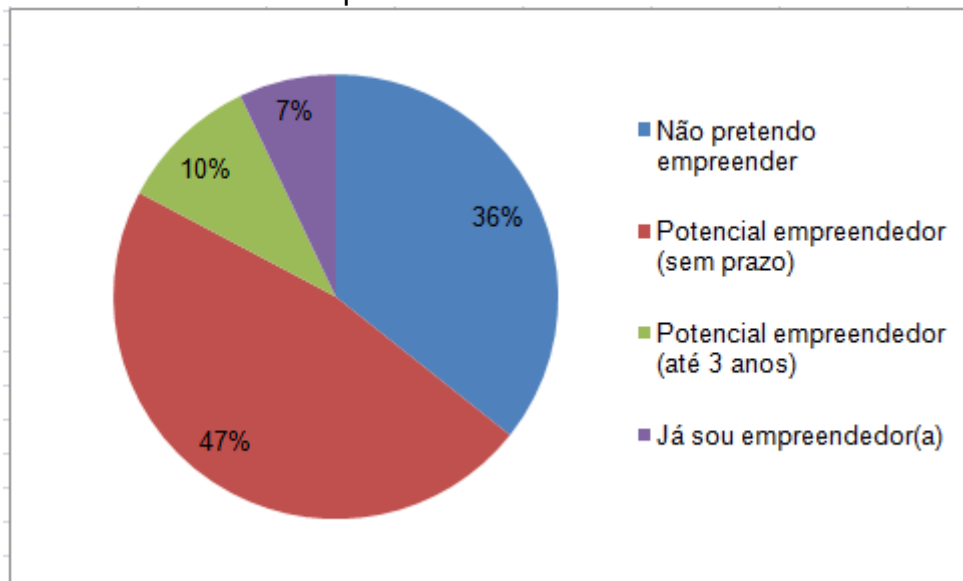
No Gráfico 1 pode-se observar que a maior parte dos estudantes tem intenção de trabalhar em uma grande empresa. Este desejo pode estar relacionado ao interesse de empreender, visto que trabalhando em uma organização o egresso



possa a vir adquirir experiências e práticas empreendedoras. Neste contexto se tem a palavra intraempreendedorismo, onde o indivíduo dentro de uma empresa existente desenvolve não somente o desejo de novos negócios, mas também outras atividades e orientações inovadoras como desenvolvimento de produtos, tecnologias, posturas competitivas, técnicas administrativas.

No que diz respeito ao potencial empreendedor dos entrevistados, 47% se enquadram como potencial empreendedor sem prazo para empreender, 36% não pretende empreender, 10% tem potencial empreendedor e pretende realizá-lo em até 3 anos, e 7% já possuem seu próprio negócio. Os resultados estão apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Potencial empreendedor.



Fonte: Dados da pesquisa.

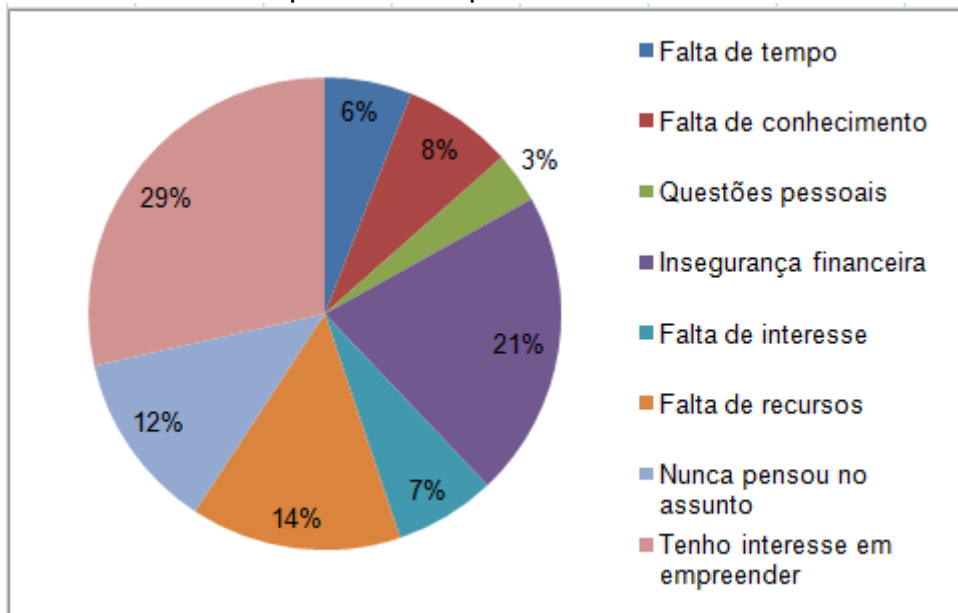
O Gráfico 2 mostra que o percentual de respondentes que durante os estudos atuam como empreendedores é de 7%. Esse dado é semelhante ao encontrado por Busata (2016) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (9,3%). Infere-se que o fato pode estar relacionado à falta de preparo e experiência dos respondentes, pois ainda não concluíram a graduação.

Em relação aos que possuem negócio próprio, mediante os dados compilados por fase, observou-se que desde a 1ª fase há estudantes que já empreendem. Em cada fase há pelo menos 2 estudantes empreendedores, com exceção da 2ª fase que não apresentou nenhuma informação nesse sentido. No total, 18 respondentes afirmaram possuir seu próprio negócio.

O Gráfico 3 apresenta algumas razões que dificultam os alunos a empreender. As opções envolvem a questão de ausência de tempo, de conhecimento, motivos pessoais, financeiros, entre outros.



Gráfico 3 - Motivos para não empreender



Fonte: Dados da pesquisa

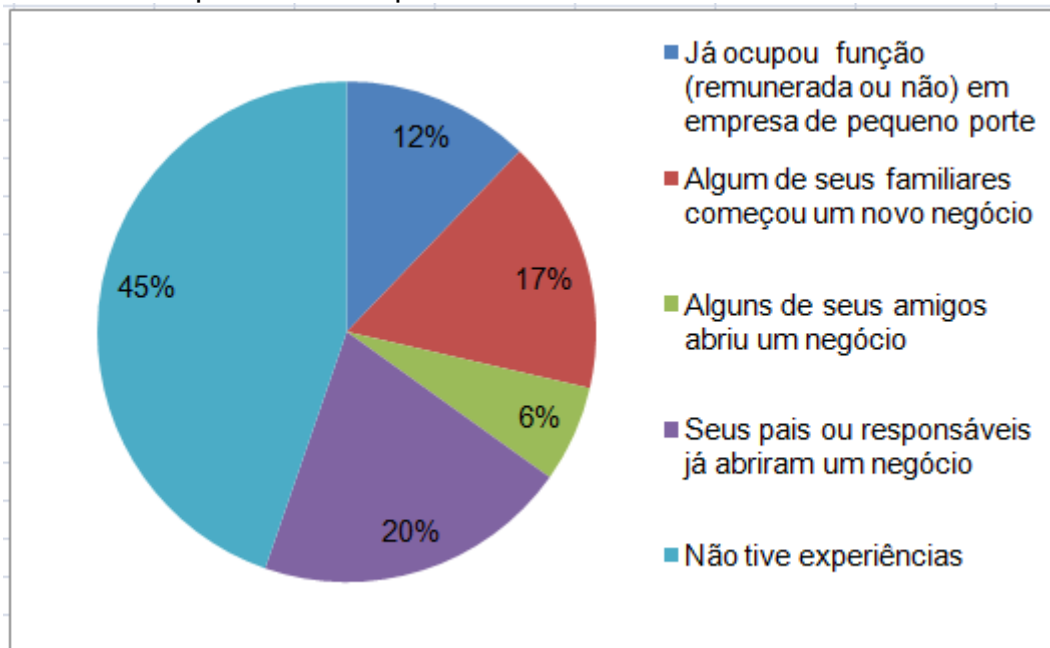
Conforme demonstra o Gráfico 3, 29% dos respondentes pretendem empreender. Os principais motivos apontados para não empreender são: insegurança financeira (21%); falta de recursos (14%) e falta de conhecimento (8%). Infere-se com esse resultado que o fato de ainda estarem cursando a graduação gere certa insegurança em estar preparado financeiramente para possíveis imprevistos em relação ao lucro da empresa ou crises financeiras. Cabe salientar que 12% dos respondentes nunca haviam pensado em empreender antes da realização dessa pesquisa.

Os estudantes foram questionados sobre as experiências empreendedoras de modo particular ou no âmbito da família ou amigos. O Gráfico 4 apresenta os resultados.

Conforma demonstra o Gráfico 4, 45% dos respondentes afirmam que não tiveram nenhuma experiência, 20% respondem que seus pais ou responsáveis possuem um negocio próprio, 17% responderam que algum familiar possui negócio próprio, e o restante já ocuparam algum cargo em uma empresa ou possuem amigos que já abriram negócio próprio.



Gráfico 4 - Experiências empreendedoras.



Fonte: Dados da pesquisa.

4.5 ENTREVISTADOS QUE JÁ POSSUEM NEGOCIO PRÓPRIO.

Esta seção foi elaborada com base nas respostas dos 18 estudantes que são empreendedores. O intuito era identificar o ramo da empresa em que trabalham, a quantidade de funcionários, de sócios, os motivos que os influenciaram a empreender e, também verificar se o curso de Ciências Contábeis está contribuindo para a execução de seus negócios. Cabe salientar que dos 18 respondentes, 10 são homens e 8 são mulheres.

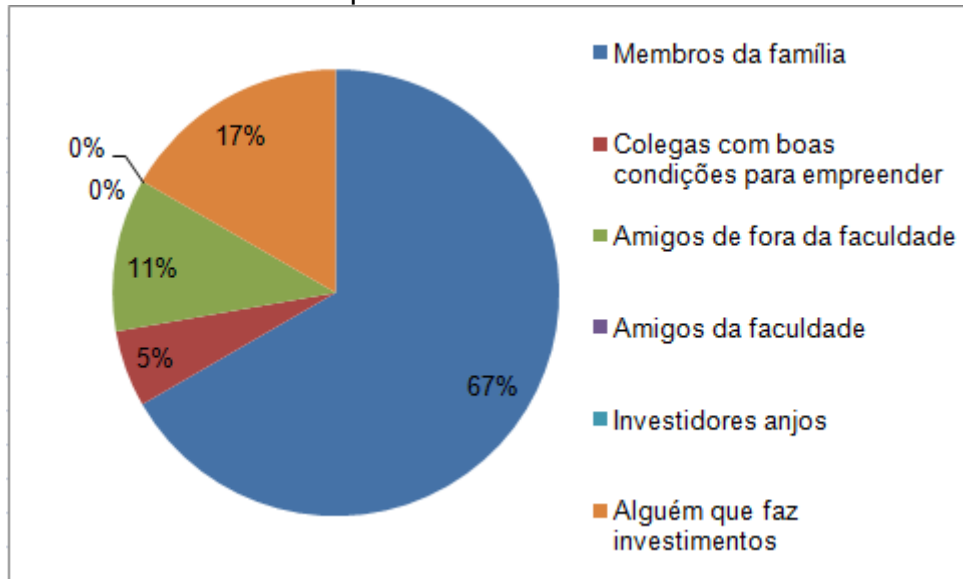
No que diz respeito ao ramo de atividade das empresas em que os estudantes empreendem, os resultados foram: 50% dos respondentes atuam no comércio; 39% no setor de serviços; 5% no setor de indústria, e 6% em outros setores.

No que tange ao número de funcionários nos estabelecimentos onde os respondentes empreendem, os resultados foram: 44% dos estudantes não possuem funcionários em seus estabelecimentos. 44% responderam que possuem até 10 funcionários, infere-se que são microempresas e 6% afirmam que tem de 11 a 25 funcionários, e os outros 6% apontam que tem mais de 50 funcionários, o que aponta que são empresas maiores.

O Gráfico 5 apresenta dados relacionados aos sócios da empresa dos alunos entrevistados. 67% responderam que seus sócios são membros da família, 17% afirmam que são investidores, 11% afirmam que são amigos de fora da faculdade.



Gráfico 5 - sócios da empresa.



Fonte: Dados da pesquisa

Um dos estudos produzidos pelo SEBRAE (2016) mostra que 68% dos pequenos negócios reúnem parentes nos papéis de sócios, empregados ou colaboradores. Envolvendo como familiares pais, mães avós, avôs, filhos (a), netos (a) e sobrinhos (a). Além disso, o estudo mostra que pequenas empresas são fontes de sustento de muitas famílias.

Em relação aos motivos que levaram os estudantes a empreender, 67% apontam que a independência é um dos principais motivadores para abrir um negócio. A recompensa financeira foi apontada por 28% dos respondentes como motivação para empreender e 5% citaram a segurança familiar.

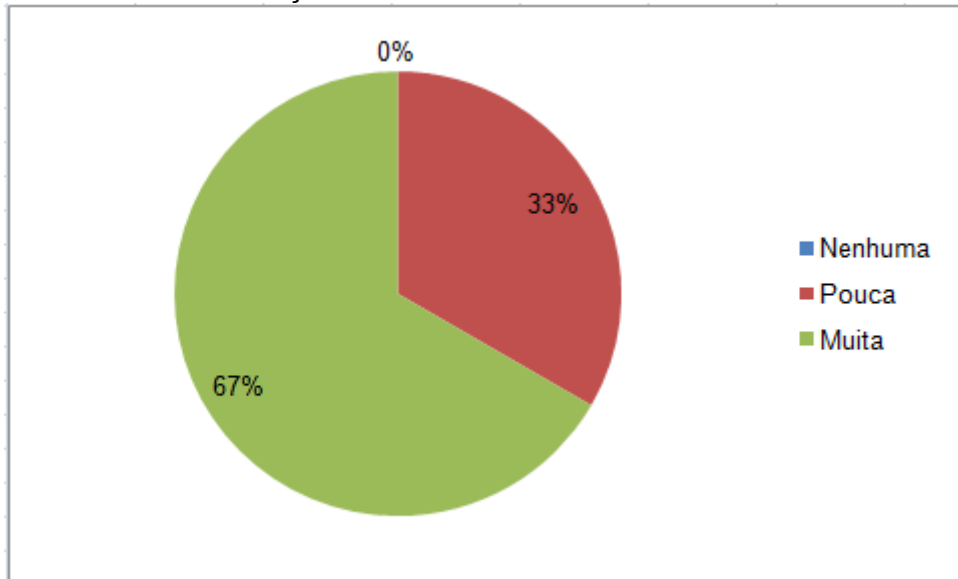
Esses dados vêm ao encontro do pensamento de Dornelas (2007) quando menciona alguns pontos positivos no empreendedorismo destacando a sensação de liberdade, realização pessoal e independência, além do retorno financeiro e as recompensas intangíveis.

Na mesma tendência, a pesquisa realizada pela ENDEAVOR (2012) também apresenta a independência como o objetivo extremo de conquista para os estudantes ao decidirem por abrir um negócio.

Buscou-se verificar se a formação em Ciências Contábeis está contribuindo para a manutenção do empreendimento. O Gráfico 6 apresenta os resultados.



Gráfico 6 - Contribuição do Curso de Ciências Contábeis



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresentado no Gráfico 6, 67% dos respondentes afirmam que estudar no curso de Ciências Contábeis trouxe muitas melhorias para o empreendimento. Esta porcentagem nos mostra que não só os profissionais da área mais os estudantes relacionam o aprendizado e as práticas obtidas do curso com o as práticas envolvendo o empreendedorismo, somando melhorias ao negócio próprio.

4.6 CONVICÇÃO EM RELAÇÃO AO EMPREENDEDORISMO.

Esta seção apresenta os resultados relacionados ao grau de confiança em que os pesquisados sentem em relação a exercer atividades empreendedoras e para lidar com problemas e imprevistos vinculados ao negócio, além de apresentar características empreendedoras em que os alunos se identificam.

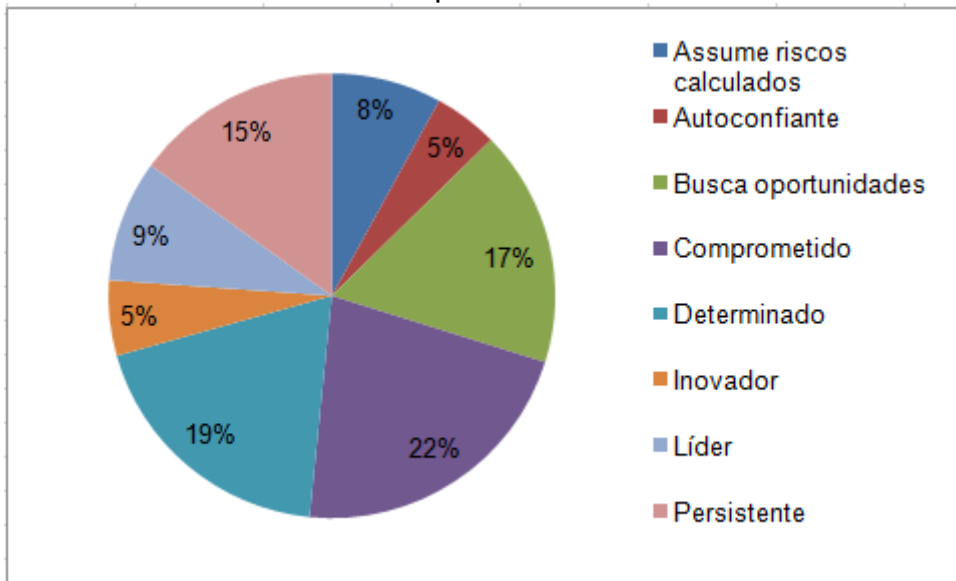
No que diz respeito ao grau de confiança para empreender, 63% dos respondentes apontaram que estão pouco confiantes, 26% muito confiantes e 11% sem confiança alguma.

Nesse sentido, foi questionado aos estudantes qual o grau de confiança para lidar com problemas ou imprevistos nos negócios. 62% se mostraram pouco confiante, 30% muito confiante e 8% sem confiança alguma.

Em relação às características empreendedoras questionou-se aos estudantes quais características empreendedoras eles se identificavam. O rol de características foi elencado com base em Schmidt e Bohnenberger (2009); Pereira e Matias (2010) e Rocha e Freitas (2014). O Gráfico 7 apresenta os resultados.



Gráfico 7 - Características empreendedoras.



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresenta o Gráfico 7, 22% dos respondentes apontaram o “Comprometimento” como a característica empreendedora que mais se identificam, 19% optaram pela “Determinação” para expressar seu perfil, 17% assinalaram a opção “Busca por oportunidades” demonstrando a força de vontade para implantar ou expandir seus negócios, 15% anotaram a “Persistência”. Os demais dividiram-se em “Liderança” (9%), “Assumir riscos calculados” (8%), “Autoconfiança (5%), “Inovador” (5%).

O Quadro 1, apresentado na seção de estudos correlatos, trouxe características de perfis empreendedores mais citados pelos autores, a busca de oportunidade, a determinação e assumir riscos calculados são umas das principais características no perfil empreendedor, o que se pode observar, é que em todos os alunos do curso identificou-se as características empreendedoras citadas, o “comprometimento” aparece com maior porcentagem pois não só contadores mais todos os profissionais tendem a ser comprometidos com os seus devidos afazeres.

Em “busca de oportunidades” destaca-se a percepção do empreendedor em se antecipar aos problemas e realizar as tarefas antes de ser solicitado ou forçado pelas circunstâncias. Na área contábil, identifica-se essa percepção também, os contadores devem estar atentos a todas as mudanças nos ambientes político e econômico que possam afetar as operações de seus clientes, advertindo-os ou mesmo tomando todas as medidas necessárias para a adaptação das empresas à nova realidade que se apresenta.

4.7 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa sobre a educação empreendedora.

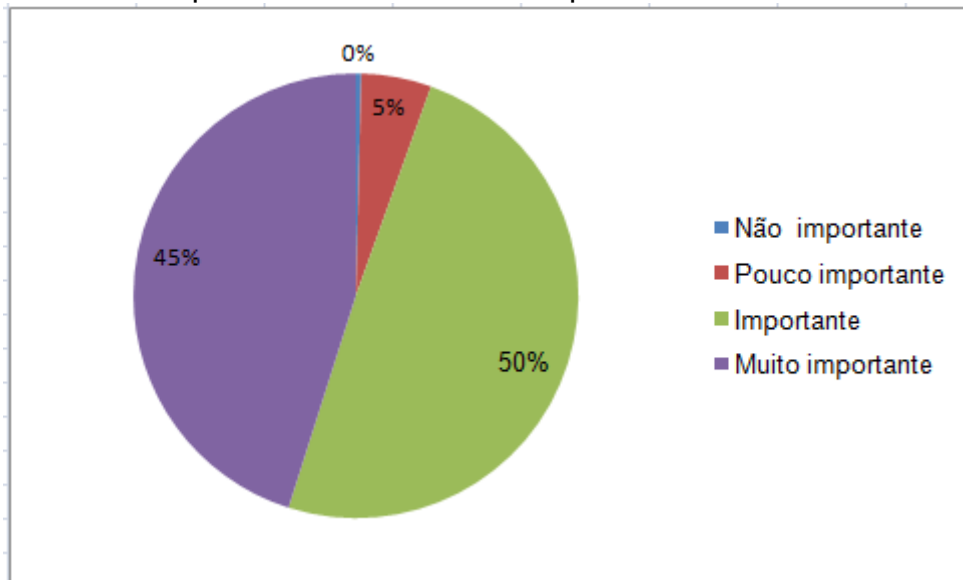
Ao responder sobre a intenção antes de iniciar o curso de Ciências Contábeis 60% dos respondentes afirmaram que não pensavam em constituir um empreendimento e 40% assinalaram que tinham essa perspectiva. O pensamento



de não empreender se altera após o início da graduação, pois como apresentou-se no Gráfico 2 apenas 36% não pretendem empreender, observando-se uma mudança em 24% dos alunos, sendo interessados a empreender e que já são empreendedores.

Ao serem questionados sobre a importância de iniciativas empreendedoras no seu curso/universidade, 50% dos respondentes consideram importante iniciativas empreendedoras e 45% consideram as iniciativas empreendedoras muito importantes e 5% pouco importantes. O Gráfico 8 apresenta esses resultados.

Gráfico 8: Importância de iniciativas empreendedoras



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme apresentado no Gráfico 8, o fato de mais de 90% dos pesquisados considerarem importante iniciativas empreendedoras, esta ligada ao interesse de trabalhar em uma grande empresa como apresentou o Gráfico 1, ou abrir o seu próprio empreendimento. Também pode-se notar este interesse pela falta de experiências no ramo. Essas iniciativas os deixariam mais preparados e confiantes para abrir o seu próprio negócio.

Outro questionamento se deu em relação à procura de novas oportunidades para abrir o empreendimento. 43% dos respondentes afirmam não procurar por novas oportunidades, 42% mencionam que procuram pouco novas oportunidades de empreendimentos e 15% frequentemente buscam novas oportunidades para empreender.

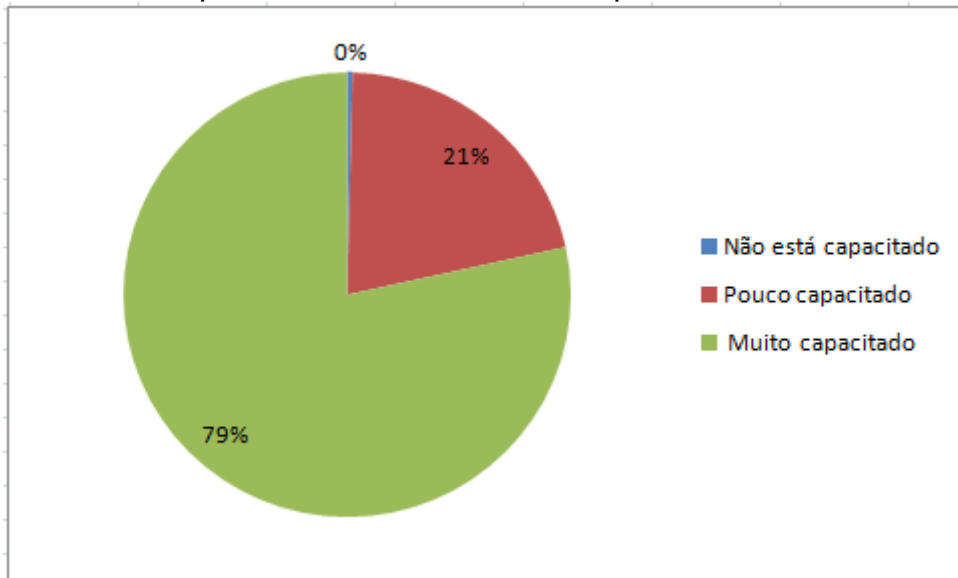
Sobre a importância do ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação, 85% dos respondentes acreditam ser muito importante o ensino empreendedor, 13% pouco importante e 2% julgam sem importância esse conteúdo.

Esses resultados vêm ao encontro do relatado no Gráfico 8 em que a maioria dos alunos consideram importante e muito importante as iniciativas empreendedoras no Curso. Conforme a pesquisa feita pela ENDEAVOR (2012), as universidades atualmente se encaminham para que o ensino do empreendedorismo seja propagado entre os estudantes.



O Gráfico 9 apresenta a opinião dos respondentes quanto a capacidade do Contador para abrir seu próprio negócio ou orientar terceiros.

Gráfico 9 - Capacidade do contador em empreender



Fonte: dados da pesquisa

Conforme o Gráfico 9 observa-se que 79% dos respondentes acreditam que o Contador é um profissional capacitado para empreender e orientar seus clientes a constituir um empreendimento, 21% afirmaram que o profissional é pouco capacitado. Nesse sentido Matias e Martins (2012) afirmam que o Contador tem visão estratégica diante das empresas e possuem atribuições que estão ligados ao planejamento, controle financeiro e operacional de um empreendimento. Além destes fatos, cabe destacar que o Contador participa constantemente do desenvolvimento de uma empresa, desde a constituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente estudo, foi possível perceber que o empreendedorismo está se tornando cada vez mais forte para o desenvolvimento do país. É a partir de ideias empreendedoras que surgem inúmeras pequenas empresas que, gerenciadas adequadamente, poderão expandir e tronar-se referências no futuro.

Com isso a educação formal, essencialmente nos cursos de graduação, apresenta elementos importantes no desenvolvimento desses empreendedores. Independente da formação escolhida pelo indivíduo, os cursos tem de contribuir de alguma maneira na formação empreendedora.

A partir deste contexto o objetivo geral da pesquisa foi identificar o perfil empreendedor dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do extremo sul catarinense. Para alcançar o objetivo deste estudo, além de pesquisa no Projeto Pedagógico do Curso, aplicou-se um questionário aos estudantes do curso, obtendo-se um retorno de 255 respostas.

Através das pesquisas bibliográficas realizadas e análise dos dados é possível afirmar que o curso de Ciências Contábeis oferece aos estudantes



disciplinas e atividades que proporcionam subsídios teóricos e práticos para gerenciar uma empresa.

Por meio das respostas dos estudantes ao questionário percebe-se que grande maioria dos alunos tem interesse e disposição para criar seu próprio negócio. Esta vontade torna-se mais evidente, durante o desenvolvimento do estudante no curso, porém devido a inexperiências dos alunos, eles sentem-se pouco confiantes para assumir práticas empreendedoras.

No que se refere à percepção dos estudantes quanto à educação empreendedora, verificou-se que os alunos consideram muito relevantes o ensino empreendedor, além das iniciativas de práticas empreendedoras no curso de ciências contábeis e na universidade.

Pode-se constatar que um perfil empreendedor pode ser desenvolvido por meio de educação empreendedora, ou seja, é possível ensinar a alguém a empreender, daí a importância de se verificar a tendência empreendedora dos estudantes de contabilidade.

O estudante de Ciências Contábeis, durante o curso capacita-se de conhecimento e práticas voltadas para o controle financeiro de uma empresa, o gerenciamento, a organização, os orçamentos, além dos conhecimentos voltados para a parte burocrática da abertura de uma empresa.

Por estes motivos que as características mais encontradas entre os alunos, foram comprometimento, determinação e a busca de oportunidades. Sendo assim conclui-se que o perfil empreendedor do aluno do curso de Ciências Contábeis é voltado para o gerenciamento e área financeira de uma empresa diante das características do contador, ele é capacitado para gerenciar sozinho seu próprio negócio e/ou orientar seus clientes.

O empreendedorismo deve estar cada vez mais presente no meio acadêmico, formando Contadores aptos a cumprir suas atribuições ao sair da universidade, que é zelar pelo patrimônio das empresas, contribuir para a obtenção de resultados positivos, portanto um agente ativo na geração de renda e riquezas, contribuindo com o desenvolvimento econômico.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Carmo. **Apontamento de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica**. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor, 1999. 118 p.

ANDRADE, Renato Fonseca; TORKOMIAN, Ana Lucia Vitale. Fatores de Influência na Estruturação de Programas de Educação Empreendedora em Instituições de Ensino Superior. **ANAIS DO II EGEPE**, p. 299-311, Londrina/PR, Novembro/2001.

BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2001. 334p.

BRASIL . Ministério da Educação. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao->



superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades >. Acesso em: 18 nov. 2018.

BUSATA, Jessica dos Santos Crestani. Perfil empreendedor dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1º Congresso de Contabilidade da UFRGS. 2016.

BORDIGNON, Luciane Spanhol. A Universidade de Passo Fundo e o desenvolvimento regional. **Revista Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, Criciúma, v. 2, p.32-47, 2016.

CASTRO; JUNIOR; MARQUES. Universidades comunitárias: características e desafios. **Seminário Internacional de Educação Superior. 1. Anais. Sorocaba, 2014.**

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 2. Ed. Ver. Atual Rio de Janeiro: Campus, 2005. 293 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 148 p.

ECKERT, A.; OLEA, P. M.; DORION, E. C. E; MECCA, M. S.; ECKERT, M. G. O perfil empreendedor na graduação: um estudo comparativo entre ingressantes e concluintes. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 7, n. 2, p. 61-76, 2013.

EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS – Relatório Executivo. ENDEAVOR -2012.

FEUERSCHÜTTE, S. G.; GODOI, C. K. Competências empreendedoras: Um estudo historiográfico no setor hoteleiro: **ENANPAD: Anais. Rio de Janeiro/RJ.** 2007.

GUIMARÃES, Milla Lúcia Ferreira. **O Processo Interdisciplinar Orientado (PIO)**: Um estudo no curso de Ciências Contábeis na UNESC. 2014. 234 p.

HENRIQUE, Daniel Cristian; CUNHA, Sieglinde Kindl. Práticas Didático pedagógicas no Ensino de empreendedorismo em Cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, 2008, p. 112-136.

HISRICH, R. D; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

INÁCIO JR., E; GIMENEZ, F.A.P. Potencial Empreendedor: um instrumento para mensuração. **Simpósio de gestão da inovação tecnológica, 11II. Anais. Salvador:** 2002.

LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godói. Perspectivas dos Formandos do curso de Ciências Contábeis e as E1igências do Mercado de



Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC, Florianópolis, ano 05, v.1, nº10, p. 147-159, Jul./Dez., 2008.

MATIAS, Márcia Athayde; MARTINS, Gilberto de Andrade. Educação empreendedora em contabilidade. **RBC: Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 41, n. 193, p.40-53, fev. 2012.

MENEGHATTI, Marcelo Roger et al. Perfil empreendedor: uma análise a partir de alunos do curso de administração. **Revista Eletrônica Científica do Cra-pr, Paraná**, v. 2, n. 2, p.48-59, 2005.

MORAIS, Ednalva Fernandes C. de; BERMUDEZ, Luís Afonso. **Novos tempos, nova educação para o empreendedorismo**. In: SANTOS, Carlos Alberto dos Pequenos negócios desafios e perspectivas. 4. ed. Brasília: Sebrae, 2013. Cap. 1. p. 85-107.

PEREIRA, Janaina Trindade. O Papel do Contador no Processo de Desenvolvimento e Crescimento Brasileiro. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**.v. 01. p, 674-686, Julho de 2017.

PEREIRA, K. R.; MATIAS, M. A. Características empreendedoras em contadores-empresários. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 1, n. 37, p. 22-30, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 334p.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea, Curitiba**, v. 18, n. 4, p.465-486, 2014.

SAES, Danilo 1avier; PITA, Fábio Henrique Soares. Empreendedorismo no Ensino Superior Uma Abordagem Teórica. **Programa de Pós-graduação em Gestão Estratégica de Empresas**, Maringá, p.33-41, 2007.

SCHMIDT, Serje; BOHNENBERGER, Maria Cristina. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 3, n. 13, p.450-467, 2009.

SCHMIDT, C. M.; DREHER, M. T. Cultura empreendedora: empreendedorismo coletivo e perfil empreendedor. **Revista de Gestão**, v. 15, n. 1, art. 1, p. 1-14, 2008.

SEBRAE/ (2010), “Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa. 2009, São Paulo, 2010.

VENANZI, Délvio; SANDANO, Wilson. Universidades comunitárias: as características na prestação de serviços públicos. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 2, n. 23, p.140-155, dez. 2014.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

